



INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL  
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

PROGRAMA RIO: TRABALHO E EMPREENDEDORISMO DA MULHER  
PROJETO DESENVOLVIMENTO LOCAL E AUTONOMIA DA MULHER

---

**Oficina Avaliação**

**Rio de Janeiro, 25 de setembro de 2008**

**Relatório Final**

---

**Rio de Janeiro, outubro de 2008**

**ESTE RELATÓRIO FOI PRODUZIDO PELA EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL E AUTONOMIA DA MULHER INTEGRANTE DO PROGRAMA  
RIO: TRABALHO E EMPREENDEDORISMO DA MULHER, DESENVOLVIDO PELA ÁREA DE  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE  
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL.**

**RESPONSÁVEIS: ADRIANA MOTA E DAISE ROSAS DA NATIVIDADE**

Data: 25/set/2008  
Local: IBAM, sala 306.  
Horário: de 13:00 às 18:00h

Programação:

Abertura – SPM, SEASDH e IBAM  
Apresentação dos resultados do Programa – IBAM (vide slides em anexo)  
Apresentação dos resultados da Pesquisa “Motivação para a realização”,  
coordenada pela Profª. Fany Tchaicovsky.  
Intervalo  
Análise qualitativa do Programa: mudanças reais e mudanças necessárias.  
Moderadoras Adriana Mota e Daise Rosas.

Na primeira etapa da Reunião de Avaliação foi apresentado por Ângela Fontes as atividades executadas pelo Programa.

Em destaque foram demonstrados os quantitativos das reuniões de sensibilização, seminários e atividades pertinentes a cada grupo, indicando que o Programa atendeu a um total de 223 instituições e 1.476 pessoas nos seminários, ambos os dados remontando os anos de 2007 e 2008.

Ainda na base quantitativa, identificou-se o grupo de mulheres atendidas, quanto à escolaridade, número de filhos e rendimentos.

No campo da avaliação qualitativa, ganhou realce na apresentação, o desenvolvimento de cada parceiro no processo de fortalecimento das redes das mulheres empreendedoras, a criação de associações e as novas formas de ação das mulheres dos municípios atendidos, como os grupos informais, a exemplo de Itaguaí. Destacou-se a relevância de fortalecer o desenvolvimento local, através das políticas públicas para ampliar e estruturar o fortalecimento deste grupo feminino em suas atividades laborais.

Ao final, a apresentação trouxe contribuições das diversas etapas advindas da prática realizada com os municípios participantes.

No segundo momento, a Profa. Fany Tchaicovsky apresentou o resultado do trabalho desenvolvido por sua pesquisa Motivação para a Realização, indicando haver no percentual de mulheres respondentes ao questionário aplicado, elevada Motivação para Realizar. Valores estes, que superaram outros apresentados por pesquisas desenvolvidas anteriormente pela referida Professora, com alunos superdotados e profissionais de outras áreas.

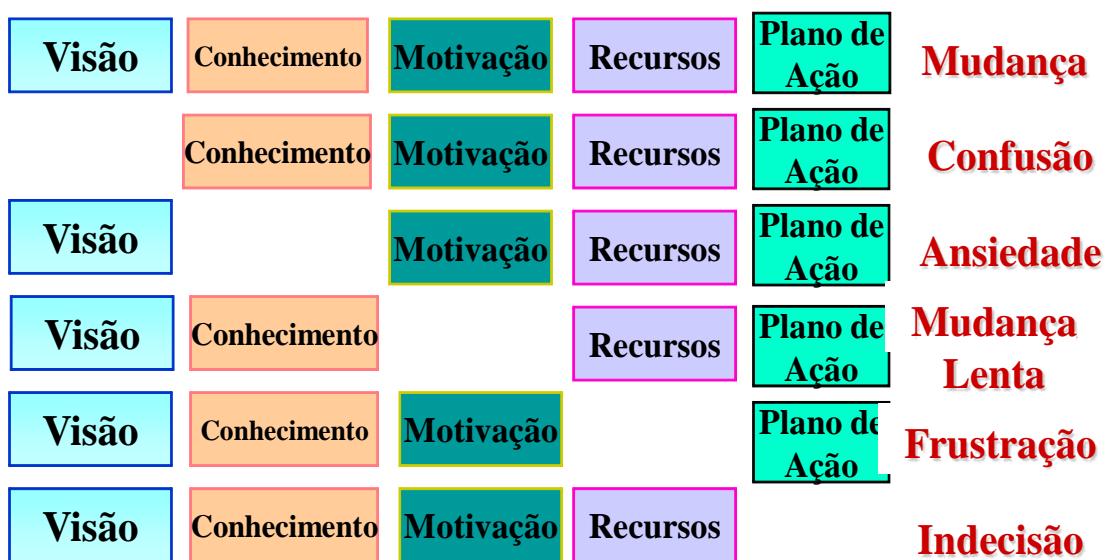
Em sua apresentação destacou que inicialmente receava chamar as mulheres atendidas pelo Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher, de empreendedoras, conforme fazia os representantes do SEBRAE, mas mediante aos resultados, tomou para si o mesmo discurso e compreensão.

A pesquisa então, confere ao Programa, a científicidade indicativa de que as mulheres atendidas, têm o perfil empreendedor e que as políticas públicas a serem implementadas para esta parcela populacional, têm indicação de alcançar o alvo da proposta do trabalho em ação.

A terceira fase desta avaliação, desenvolvida por Daise Rosas e Adriana Mota, constou de uma oficina de trabalho, onde os parceiros e executores do Programa foram convidados a pensar sobre os desafios e estratégias para sua continuidade e duplicação em outros Estados. Este caminhar se deu a partir do slide Administrando Mudanças, destacando cinco itens (visão, conhecimento, motivação, recursos e planos de ação), com a proposta de atingir efetivamente um processo de mudança, já que a ausência de qualquer um destes elementos na sua implementação, pode ocasionar a ineficácia ou fragilidade da transformação pretendida, sendo representadas pela confusão, ansiedade, mudança lenta, frustração e/ou indecisão.

A proposta desta atividade se deu, em função da importância de destacar que para efetivar uma real mudança, há a necessidade de um alicerce constituído nos fatores acima descritos, além da vontade política.

# Administrando Mudanças



- Após perceberem os possíveis efeitos no processo de administrar as mudanças, convidamos a todos a pensarem sobre os desafios para um plano de ação, para que a mudança realmente se concretize em uma política pública com foco no empreendedorismo para as mulheres.
  
- Quais possíveis estratégias para equacionar os desafios e estabelecer as mudanças necessárias?

Após os participantes terem se reunido em quatro grupos para responderem as questões acima, os resultados estão abaixo descritos:

## GRUPO 1

**Participantes:** Ana Cristina (SEBRAE/RJ), Ana Julião (SEBRAE/RJ), Angela (IBAM), Lícia (SEASDH) e Rufino (SPM).

DESAFIOS	ESTRATÉGIAS
Manter o grupo coeso (oficina de direcionamento estratégico);	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitação das lideranças – enfoque na ética;</li><li>• Acompanhamento direto de alguém que tenha proximidade com o grupo (Incubadora).</li></ul>
Recursos Financeiros para participar do Programa;	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aporte orçamentário nos convênios / PPA;</li><li>• Articulação com estado e município;</li><li>• Parceria com a sociedade civil;</li><li>• Aporte financeiro para produção.</li></ul>
Articulação intersetorial;	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sensibilização e mobilização dos pares, gerando comprometimento;</li><li>• Projeto / Programa de Governo que explice as necessidades e fomente ações de articulação;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior presença e comunicação.</li> </ul>
Consolidação do Programa;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A SEASDH assumir o programa enquanto política pública;</li> <li>• Participação mais atuante, próxima de todos os atores/ instituições envolvidas.</li> <li>• Encontros para trocas de experiência entre os grupos formados que possibilitem a realização de negócios.</li> </ul>

## GRUPO 2

**Participantes:** Alba (SEBRAE), Cecília (CEDIM), Maria Thereza (SEBRAE/RJ), Luz Marina (BM Rio), Sônia Malheiros (SPM), Hércules (IBAM)

DESAFIOS	ESTRATÉGIAS
Integrar municípios e estados, visando a continuidade do Programa;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver e comprometer os gestores (formalizar a adesão);</li> </ul>
Encaminhar outras demandas trazidas pelas mulheres (saúde, educação, etc.);	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar os profissionais dos CRAS (sinalizar as demandas para os CRAS: encaminhar integração com rede);</li> </ul>
Acesso ao microcrédito;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceria com instituições financeiras;</li> </ul>
Escoamento, venda dos produtos e serviços;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação do processo produtivo;</li> <li>• Criação de centro de negócios regionais.</li> </ul>

### **GRUPO 3**

**Participantes:** Vílnia (IBAM), Rosana (IBAM), Vera (SEBRAE), Mara Augusta (CEDIM), Edna Calheiros (BPW - Rio) e Vitor (SEBRAE/RJ).

<b>DESAFIOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
Integrar os públicos dos eixos 1 e 2 pelo viés de gênero;	<ul style="list-style-type: none"><li>• Parceria com a SUDIM para formar multiplicadoras;</li><li>• Valorizar os grupos dos eixos 1 e 2 existentes na multiplicação do processo;</li><li>• Incluir as profissionais do CRAS como formadoras;</li></ul>
Fortalecimento das redes de desenvolvimento nas 3 esferas governamentais;	<ul style="list-style-type: none"><li>• Renovação dos convênios de parcerias existentes para acompanhamento e monitoramento das ações, com alocação de recursos;</li><li>• Encontro com os grupos formados para tomada de conhecimento da realidade e propostas de avanço.</li></ul>

### **GRUPO 4**

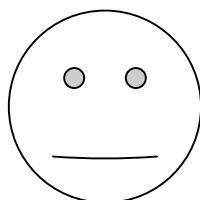
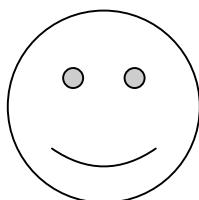
**Participantes:** Elza Martins (BPW - Rio), Delaine (IBAM), Fernanda (BM Rio), Juliana (IBAM), Maria Luiza (SEBRAE/RJ)

<b>DESAFIOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
Necessidade de colocar em pauta o tema Empreendedorismo e Gênero;	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomento ao debate sobre os temas, visando aprofundá-los;</li></ul>

Institucionalização do tema no âmbito das políticas públicas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar visibilidade e mostrar a pertinência para o desenvolvimento econômico e social.</li> </ul>
---	---

## **AVALIAÇÃO DA OFICINA**

Ao final foi solicitado aos participantes, que indicassem a partir das caracterizações de três faces, a avaliação da oficina desenvolvida. Foram assinaladas 12 respostas, todas na primeira alternativa, onde a face mostra um sorriso.



12 Pessoas

0

0

## **Considerações Finais**

No decorrer das oficinas, observou-se a necessidade de ser revisto o processo de comunicação entre os parceiros, com a perspectiva de alcançar melhores resultados. Como os parceiros atuam em momentos diferentes do desenvolvimento das atividades e com públicos diferentes, esta comunicação é fundamental para a compreensão do Programa como um todo.

De modo geral, podemos dizer que o Programa foi avaliado de forma muito positiva pelos parceiros presentes: SEBRAE-RJ, BPW-RJ, IBAM, Banco da Mulher e SPM. A replicação do Programa em outros estados demonstra o grau de assertividade das ações desenvolvidas, tanto no sentido quantitativo, quanto em relação à qualidade das atividades.

Entre os desafios e estratégias elencados pelos grupos, cabe destacar que alguns itens estão direcionados para os parceiros, assim como outros são pertinentes ao melhor alcance dos objetivos do Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher.

Dentre os desafios observados destacam-se a premente necessidade de implementarmos um processo contínuo de comunicação entre os diversos parceiros, que contemple os percursos pelos quais o Programa desenvolve. Mecanismo como o Boletim Informativo do Programa, já está em curso, assim como um ambiente na internet, que permite que esta comunicação se concretize. Cabe a todos os interlocutores, municiar de informações esta ferramenta disponível para ampliar e melhorar os canais de informação do Programa, assim como criar novos instrumentos que a viabilize a troca de informações.

Outro desafio que se apresenta, refere-se à comercialização dos produtos desenvolvidos pelas mulheres empreendedoras. Alguns municípios conseguem fazer com que seus produtos alcancem maior destaque, em função de uma política pública municipal como aporte, a exemplo de Friburgo, enquanto outros tentam alçar novos rumos, mas encontram dificuldades frente a ausência de uma política com esta perspectiva.

A necessidade de micro-crédito, também faz parte deste grupo de desafios no universo das mulheres empreendedoras, considerando que os recursos financeiros são escassos e irregulares para o desenvolvimento econômico de suas atividades.

O Programa pode apontar, a partir dos relatórios produzidos das oficinas descentralizadas, a diversidade de desafios e de igual forma estratégias, elaboradas por técnicos e gestores, que contemplem uma ação efetiva para o desenvolvimento de uma política pública que atenda esta parcela feminina em suas necessidades de trabalho. Coube ao Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher, desvendar alguns possíveis caminhos para a implementação de uma política pública descentralizada entre Estado e Município, que beneficie um grupo de mulheres que fazem da ação empreendedora, sua atividade profissional e de sobrevivência para si e seus familiares.

Observamos então, que no âmbito do Governo do Estado, todos os desafios apontam para a necessidade de uma participação efetiva, com vistas ao fortalecimento do Programa e sua consolidação como uma política pública estadual que posteriormente se concretize com o suporte necessário nos municípios. Neste sentido, algumas sugestões estratégicas para que se processe esta ação foram desenvolvidas, não esgotando em si.